

DA UNIVERSIDADE A SALA DE AULA: APRENDIZADOS E DESAFIOS NO PIBID INTERDISCIPLINAR DE MATEMÁTICA EM TABATINGA

Elem dos Santos Panduro¹
Isabel Estephanni Serra Pelaez²
Artemízia Rodrigues Sabino³

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de divulgar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizadas no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) e na Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy (EMPAB). O programa tem por objetivo alavancar a formação prática nos cursos de licenciatura, mergulhando os acadêmicos destes cursos na educação básica, onde grande parte deles irão atuar após se formarem (CAPES, 2018).

O PIBID Interdisciplinar de Matemática, envolve licenciandos de quatro cursos, a saber: Biologia, Pedagogia, Matemática e Geografia.

Nos dizeres de Pierson e Neves (2011, p. 121), “o termo interdisciplinaridade tem sido largamente empregado com o sentido amplo de relacionamento entre disciplinas”,

Nessa conjuntura, os acadêmicos participaram de várias formações, organizadas pela coordenadora do subprojeto Dr^a. Artemízia Rodrigues Sabino, como por exemplo, orientação de como acessar e usar a interface do Google sala de aula, ambiente virtual utilizado para organizar os documentos e as atividades do projeto.

Na escola, os pibidianos foram apresentados aos integrantes do ambiente educacional. E conduzidos para acompanhar as turmas do 7º e 8º ano do ensino fundamental. Juntamente com a supervisora elaboraram plano de aula entre outras atividades.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: edsp.geo23@uea.edu.br

² Especialista Língua Portuguesa e Literatura. Professora da Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy – EMPAB. E-mail: belestephanni28@gmail.com

³ Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia. Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: asabino@uea.edu.br

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As formações acadêmicas do PIBID Interdisciplinar de Matemática realizadas no CESTB, situado na Avenida da Amizade, nº 74, no Centro de Tabatinga, se constituíram de palestras sobre a temática da educação, transmitidas pelo canal da UEA no YOUTUBE e as reuniões de orientação e socialização das vivências na escola.

As experiências pedagógicas concentraram-se na Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy, localizada na rua São João Batista S/N, no bairro de Santa Rosa em Tabatinga. O início das atividades se deu com a apresentação dos bolsistas a gestora, equipe pedagógica, professores e alunos. E após esse momento, os pibidianos dirigiram-se para acompanhar as turmas do 7º e 8º ano, onde fizeram observações sistemáticas e auxiliaram os professores nas aulas das disciplinas de matemática, Geografia, história, ciências, artes, educação física, língua portuguesa.

Os bolsistas sob a orientação da professora supervisora, elaboraram seus planos de aula com base nas normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Amazonense (RCA) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

3 RESULTADOS

As formações realizadas por meio de lives e encontros presenciais no CESTB ampliaram a visão sobre a docência, evidenciando a relevância da integração entre o ensino superior e a educação básica. Ao mesmo tempo em que apontou desafios, como o uso de aparelhos celulares em sala de aula e a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes para trabalhar determinados conteúdos.

Nas formações acadêmicas oferecidas pelo projeto destacamos as orientações para a escrita do relato de experiência como ponto relevante no processo formativo. Na orientação, os pibidianos tiveram acesso a um livro contendo vários relatos de ex – pibidianos, e puderam ter uma base de como escrever seus relatos. Nos relatos pode-se ter uma visão mais realista da trajetória docente que reforçaram a importância do PIBID como espaço de aprendizagem, troca de experiências e fortalecimento da identidade profissional. De acordo com (Silva; Gonçalves e Panaiágua, 2017, p. 6):

A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação a docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática vivenciada a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública. Desta maneira o conhecimento é enfrentando nas dificuldades impostas no dia a dia é possível uma forma de educar buscando a construção da técnica embasada nas teorias para tornar mais eficientes o processo de aprendizagem para os educandos.

Partindo desse ponto de vista, ao adentrar a sala de aula, inicialmente com a turma do 8º ano, a pibidiana apresentava uma certa timidez diante dos alunos, mas ao longo do tempo, foi estabelecendo uma maior familiaridade e interação no ambiente escolar, facilitando a comunicação com os alunos e com os professores. Para Tardif (2002, p. 36), “os saberes docentes são construídos na prática e pelas interações no cotidiano escolar”. Nas aulas, a bolsista acompanhava as atividades repassadas pelos professores, que seguiam o livro didático e utilizavam, frequentemente, o quadro e atividades impressas.

Atuou-se também como auxiliar dos professores, copiando atividades no quadro, auxiliando nas dúvidas dos alunos, corrigindo exercícios e colaborando com o bom andamento das aulas. Segundo Barros e Batalha (2014, p. 109):

A prática em sala é o momento onde o futuro profissional colocará em exercício suas práticas pedagógicas para analisar situações e desenvolver sua habilidade como docente, é onde a dúvida, o questionamento, a curiosidade e a provocação surgem e é também o primeiro espaço de enfrentamento do meio de não conseguir e de sua superação, sabendo que o aprender é permanente.

Em uma ocasião específica, diante da ausência de um professor, assumiu-se a turma do 8º ano na aplicação de uma avaliação. Nesse momento, a pibidiana assumiu um papel que exigiu responsabilidade e organização. Atuar como auxiliar do professor contribuiu para o desenvolvimento da confiança e autonomia, especialmente ao lidar com dúvidas dos alunos, auxiliar na correção de atividades e, em situações específicas.

Ao acompanhar a turma do 7º ano, novas dinâmicas e desafios surgiram, o que ampliou a compreensão sobre as diferentes realidades escolares e demandas pedagógicas. O contato contínuo com os alunos permitiu construir relações mais próximas e compreender melhor suas dificuldades e formas de aprendizagem.

Além disso, a construção coletiva de planos de aula em parceria com a coordenação e as supervisoras fortaleceu a capacidade de planejar de forma crítica e alinhada às necessidades dos alunos, mesmo que ainda não tenham sido aplicados. Essas experiências contribuíram para uma formação mais sólida e consciente sobre o papel docente, valorizando o diálogo, a escuta e a prática reflexiva.

No ambiente escolar, iniciou-se a atuação como observadora da turma do 8º ano, e posteriormente houve o acompanhamento da turma do 7º ano, onde houve maior interação e fortalecimento dos laços educacionais, segundo Silva (2013, p. 415), “o ato de observar é fundamental para desenvolver as capacidades humanas, e na essência é o mecanismo que possibilita um ciclo de identificar, conhecer, reconhecer e proporcionar a síntese frequente sobre o conhecimento dos fenômenos que nos cerca”. Além disso, houve contato com os documentos legais que regem e norteiam os trabalhos pedagógicos educacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto PIBID Interdisciplinaridade de Matemática representou uma experiência única e fundamental para a formação docente, ao possibilitar o contato direto com os fatos reais da escola pública, seus desafios e suas potencialidades. Ao longo do percurso, foi possível compreender melhor o papel do professor, a importância da preparação pedagógica, da empatia e da construção de vínculos com os alunos. A atuação em sala de aula, tanto como observadora quanto como auxiliar dos professores, proporcionou momentos de aprendizado prático que complementaram a formação teórica recebida na universidade.

As situações vividas, como assumir a turma durante a ausência de um docente ou colaborar na elaboração e correção de atividades, foram essenciais para o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, autonomia e tomada de decisões.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID. À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a escola parceira que possibilitaram essa vivência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tiago D.; ABBIATI, Andréia S.. Reflexão, interdisciplinaridade e relação teoria-prática: PIBID e as dimensões para a formação docente. Revista Transmutare, Curitiba, v. 8, e16740, p. 1-20, 2023.

BARROS, R. C. P.; BATALHA, L. A. A importância da prática pedagógica no processo de formação docente. In: MARTINS, V.; ALVES, N. S. (orgs.). **Caderno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. v. 1. Manaus: UEA Edições, 2014.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área – PIBID**. Brasília: CAPES, 2018.

SILVA, Marcos Antonio. **A Técnica da Observação nas Ciências Humanas**. Goiânia: Educativa, v16, p.413 -423, jul./dez, 2013.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana D.; PANAIÁGUA, Edson R. M. A importância do PIBID para formação docente. **In: III EMICULT- Encontro missionário de estudos interdisciplinares em Cultura**, 2017 Santo Ângelo. **Anais [...]**. Santo Ângelo: UNIPAMPA, 2017

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.